

Proposta de plano de acção

O presente Plano de Acção suporta a minha candidatura para Directora da Escola Superior de Educação do Instituto do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE/IPS). Esta candidatura ocorre num momento de transição da organização do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), marcado por um crescente centralismo ao nível da gestão, nomeadamente ao nível financeiro e administrativo. Hoje, mais do que nunca, pensar a acção da ESE/IPS, implica necessariamente pensar na sua afirmação e integração no IPS.

A candidatura consubstancia-se na definição de perspectivas globais sobre a acção da ESE/IPS articuladas com as linhas orientadoras do plano estratégico de desenvolvimento do IPS. Proponho que estas perspectivas se centrem em cinco pontos.

1. Missão

Reforçar o papel e a missão do ensino politécnico, nomeadamente através da procura de uma crescente qualidade da oferta formativa, da captação de novos públicos e da efectiva ligação e interacção com os parceiros sociais no apoio à formação em contexto profissional.

2. Articulação

Articular as frentes de trabalho da ESE/IPS através da promoção da acção concertada dos órgãos de carácter científico, pedagógico e de gestão, de modo a gerir de forma integrada as prioridades definidas pela instituição. O funcionamento de cada órgão, embora respeitando as directrizes legais, não pode/deve esgotar-se no cumprimento estrito do que está estabelecido legalmente. Importa definir frentes de trabalho articuladas que orientem de modo sustentado a acção e desenvolvimento da ESE/IPS e que visem a crescente inovação no trabalho realizado.

3. Consolidação da organização interna.

Prosseguir a consolidação da organização interna, promovida pela actual direcção. Nos últimos anos a ESE/IPS fez um importante e significativo caminho de organização ao nível do funcionamento global que importa continuar a consolidar e a aperfeiçoar.

4. Investigação

Promover e apoiar a transição consolidada da investigação centrada em projectos de carácter individual (mestrados e doutoramentos) para a concepção de projectos, desenvolvidos por equipas, que se foquem em temáticas que permitam orientar e fundamentar a acção formativa da ESE/IPS e, simultaneamente, afirmar o papel desta instituição enquanto contexto de produção de conhecimento. Nesta transição é prioritário consolidar o aumento da qualificação do corpo docente em número de doutorados, aumentar a divulgação da produção científica, incrementar o número de projectos que incluem equipas de professores da ESE/IPS e elaborar propostas para o financiamento exterior destes projectos.

5. Transição de protagonismo

Promover e apoiar a participação activa de professores e funcionários, envolvendo activamente também os “mais novos”, enquanto principais actores da actividade da ESE/IPS. Com efeito, vive-se hoje uma fase de transição em que diminui o número de professores e funcionários que participaram no trabalho desenvolvido nos primeiros anos de acção desta instituição. Para continuar a marcar a afirmação e desenvolvimento da ESE/IPS, é fundamental que “os mais novos” vão assumindo, cada vez mais, um maior protagonismo e que a futura Direcção sustente esta transição apoiando e suportando a sua formação e acção interventiva.

Setúbal, 18 de Novembro

(Joana Brocardo)